

O PADRE CAFFAREL, COMPANHEIRO PARA O NOSSO CAMINHO PARA DEUS «O AMOR É A MINHA ESSÊNCIA !»

8º DIA:

**Presença a Deus na oração de intercessão
«Interceder por amor a Ti e por amor aos homens»**

Na brecha

Yahvé apareceu a Abraão quando ele estava sentado à entrada da sua tenda na hora mais quente do dia. O patriarca levanta os olhos e vê três homens. Levanta-se, prostra-se e oferece hospitalidade ao misterioso Viandante. Este renova-lhe a promessa de uma descendência e confia-lhe que veio para julgar Sodoma e Gomorra. Então, Abraão constitui-se diante de Deus advogado das cidades criminosas, e a sua oração, a primeira que lemos na Bíblia (Gn 18), é uma intercessão a favor dos culpados, intercessão confiante, hábil, audaciosa e dramática. Deste modo, Abraão inaugura a longa linhagem dos intercessores que, de geração em geração, se sucederão em Israel. [...]

Na verdade, todos estes intercessores da nossa Bíblia são apenas figuras, esboços do grande e único Intercessor: Jesus Cristo. Eis o homem que Deus procura: de pé, obstrui a brecha com os dois braços estendidos. Mais eficazmente do que Abraão, advoga pelo mundo criminoso, e, porque se solidarizou tanto com a natureza humana que a uniu indissolivelmente a si na encarnação — *et Verbum caro factum est* (e a Palavra fez-se carne) —, doravante, a natureza humana está reconciliada com o Pai.

Jesus Cristo ofereceu-se de uma vez para sempre e restabeleceu a ponte entre a humanidade e a divindade. Em certo sentido, a sua missão como intercessor está completa. Mas também é verdade dizer que Ele quer tornar-se presente a todas as fracções do tempo e do espaço, para continuar na terra, até à consumação dos séculos, a sua função de intercessor. Para fazer isto conta connosco, os seus discípulos. Compete-nos permanecer na brecha e vigiar. Não há dúvida de que nos compete pleitear pela imensa multidão dos homens, mas ainda antes e muito particularmente pela porção de terreno, de tempo, de humanidade em que é, justamente, nossa missão encarnar Cristo e prosseguir a sua intercessão. [...]

A oração destes intercessores não é mais do que a oração do próprio Cristo; de contrário, ela nada seria nem sequer existiria. Oração de Cristo, suscitada neles pelo Espírito de Cristo. Não há dúvida de que este Espírito Santo — um de cujos nomes próprios é Paráclito, que significa advogado, defensor, intercessor — defende aqueles em quem mora, mas, ao mesmo tempo, neles e por eles, intercede pela humanidade.

O que, sob o impulso do Espírito, todos os intercessores pedem na sua pobre linguagem de homem na terra será traduzido no Céu pelo Cristo glorioso que está à direita do Pai, porque Ele, o Senhor ressuscitado, está vivo, e, como nos dizem São João e São Paulo (1 Jo 2,1; Heb 7,25), «nunca cessa de interceder por nós».

Interceder é verdadeiramente um dos termos do vocabulário da oração. É realmente uma altíssima função: testemunha um grande amor a Deus e, ao mesmo tempo, um grande amor aos homens.

Padre Henri Caffarel
Cahiers sur l'Oraison, n° 38, Abril 1961